



PREFEITURA DE
LONDRINA

Secretaria Municipal
de Saúde

Diretoria de
Vigilância em Saúde



INFORME EPIDEMIOLÓGICO Nº7/2026

DIRETORIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE

Centro de Informações Estratégicas em Vigilância em Saúde–CIEVS

Londrina

2026



Gestão 2025–2028

José Tiago Camargo do Amaral

Prefeito

Junior Santos Rosa

Vice-Prefeito

Vivian Biazon El Reda Feijó

Secretária Municipal de Saúde

Rita de Cassia Domansky

Diretora Geral

Fernanda Fabrin da Silva

Diretora de Vigilância em Saúde

Cláudia H. Favero Monteiro

Coordenadora Municipal do CIEVS

Mara Lucia Rocha Ramos

Apoiadora DEMSP/MS para o CIEVS Londrina

Sistematização das informações em Arboviroses e Síndromes respiratórias

Maria de Fátima Tomimatsu



Apresentação

O Informe Epidemiológico do Centro de Informações Estratégicas em Saúde, da Diretoria de Vigilância em Saúde, Secretaria Municipal de Saúde de Londrina (CIEVS/DVS/SMS), apresenta informações acerca de doenças, agravos e eventos que são relevantes para identificação precoce de situações que têm potencial para se tornarem emergências em Saúde Pública. Para tanto, considera-se o conceito de emergência em saúde pública como: situação que demanda o emprego urgente de medidas de prevenção, controle e contenção de riscos, danos e agravos à saúde pública, conforme a Portaria GM/MS Nº 4.641, de 28 de dezembro de 2022.

Com periodicidade mensal, destina-se a todos os serviços de saúde, seus gestores e trabalhadores, para que a resposta rápida e oportuna seja desencadeada a fim de reduzir o risco à saúde da população, minimizar danos e o impacto que o evento possa causar.

O Informe epidemiológico nº 7 (Ano 5), referente ao mês de julho do ano de 2026, traz informações sobre o panorama da Dengue, em função da situação de risco epidêmico recorrente.

Sobre a Síndrome Gripal (SG) e a Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG), destaca-se que o município de Londrina mantém a vigilância em alerta, pois está sob plena influência da sazonalidade no inverno. O CIEVS Municipal mantém contínuo monitoramento dos principais vírus respiratórios identificados nas unidades sentinelas e a taxa de detecção desses vírus, bem como os casos de SRAG internados.

O sarampo mantém-se sob o radar do CIEVS Municipal-Londrina e, nesse Informe epidemiológico, será atualizado o cenário epidemiológico dessa doença, tanto em nível nacional como na Região das Américas, devido ao alto risco epidemiológico de disseminação da doença no Brasil, pelo grande fluxo de viajantes aos países-sede da Copa do mundo, que estão com surtos ativos da doença.

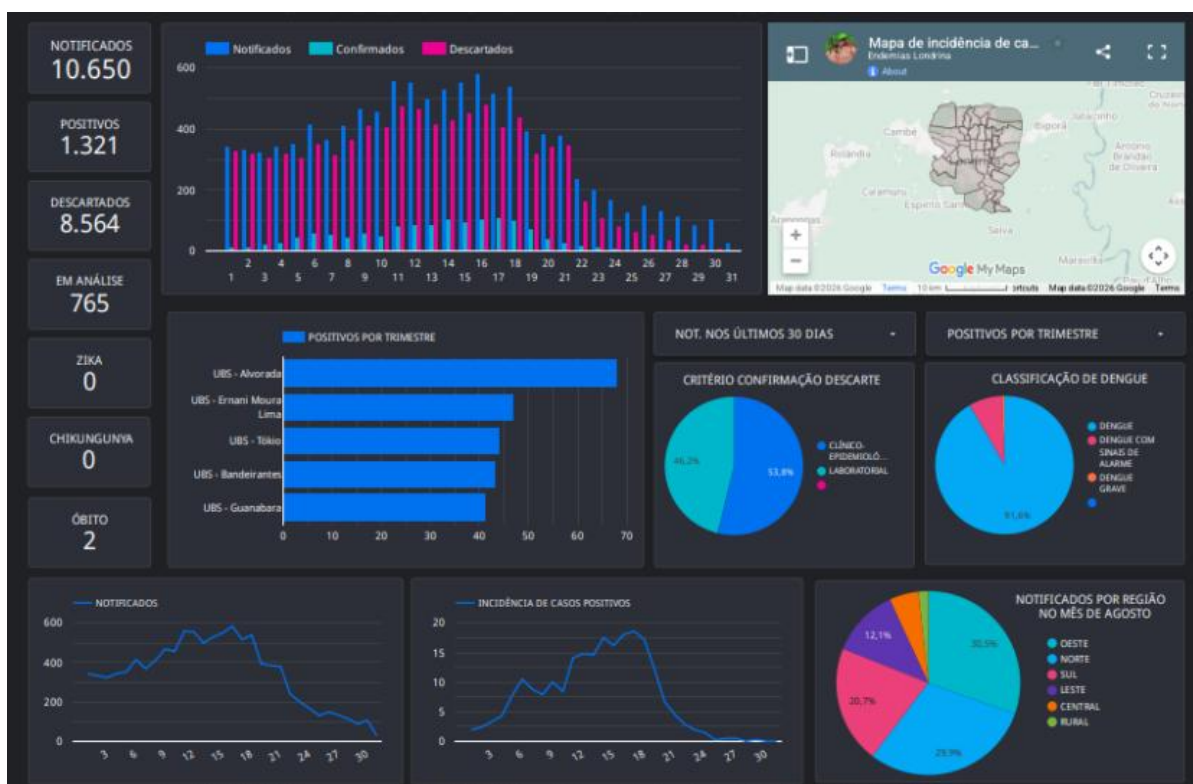
Sob o radar do CIEVS também permanece a coqueluche, em função do cenário atual, com surtos da doença nas Américas.



O panorama da Doença pelo Vírus Ebola (DVE), causada pela cepa Bundybungio também preocupa o mundo e trata-se de Evento de Saúde Pública de Importância Internacional (ESPII).

PANORAMA DA DENGUE NO MUNICÍPIO DE LONDRINA

Figura-1: Notificados e residentes em Londrina - Semana Epidemiológica (SE) 01 a 30/2026



Fonte: SINAN ON LINE/DATASUS. Arquivo gerado em 05/08/2026. Dados preliminares e sujeitos a alterações.

A dengue é uma doença endêmica, sendo comum no ano inteiro, com picos de casos nos primeiros meses do ano. A figura-1 demonstra que no município de Londrina, de janeiro a julho de 2026, foram registradas 10.650 notificações de casos suspeitos de dengue, sendo que dessas, 1.321 foram encerradas como casos confirmados por critério laboratorial ou clínico-epidemiológico e 8.564 foram descartadas. Ocorreram dois óbitos pela doença.

O cenário epidemiológico, no município de Londrina, no mês de julho (SE 26 a 30), manteve-se estável na incidência da doença, com transmissão sustentada e



número de casos dentro do limite esperado para o período, sendo que o nível de contingência é de mobilização (mobilização, alerta, epidemia). Sobre a interferência do clima no risco de disseminação da doença, o panorama atual é classificado como risco baixo, porém é necessário atenção e cuidado com os criadouros para o *Aedes aegypti* e outros vetores.

PANORAMA DA SÍNDROME GRIPAL E DA SRAG NO MUNICÍPIO DE LONDRINA

A Vigilância Sentinela da Síndrome Gripal (SG), objetiva fortalecer a vigilância epidemiológica de vírus respiratórios, por meio da identificação da circulação viral de acordo com a patogenicidade, a virulência em cada período sazonal, a existência de situações inusitadas ou o surgimento de novo subtipo viral. Esse monitoramento permite, entre outros, a constante adequação da vacina da Influenza sazonal.

O município de Londrina possui duas Unidades Sentinelas para a Vigilância de Vírus Respiratórios e Síndrome Gripal (SG). São elas o Pronto Atendimento Infantil (PAI) e a Unidade de Pronto Atendimento (UPA) Sabará. Essas unidades sentinelas coletam cinco amostras por unidade, semanalmente, para identificação dos vírus respiratórios circulantes no município. Além da coleta nas unidades sentinelas, faz-se a coleta também, em todos os pacientes internados e óbitos por SRAG, e também nos casos de surtos por SG. A pesquisa de vírus respiratórios nas Unidades Sentinelas é uma importante ferramenta de vigilância, muito sensível na demonstração de variações de padrão e análise de tendência.

Tabela-1: Pesquisa de vírus respiratórios por SE de início dos sintomas de residentes de Londrina, ano 2026.

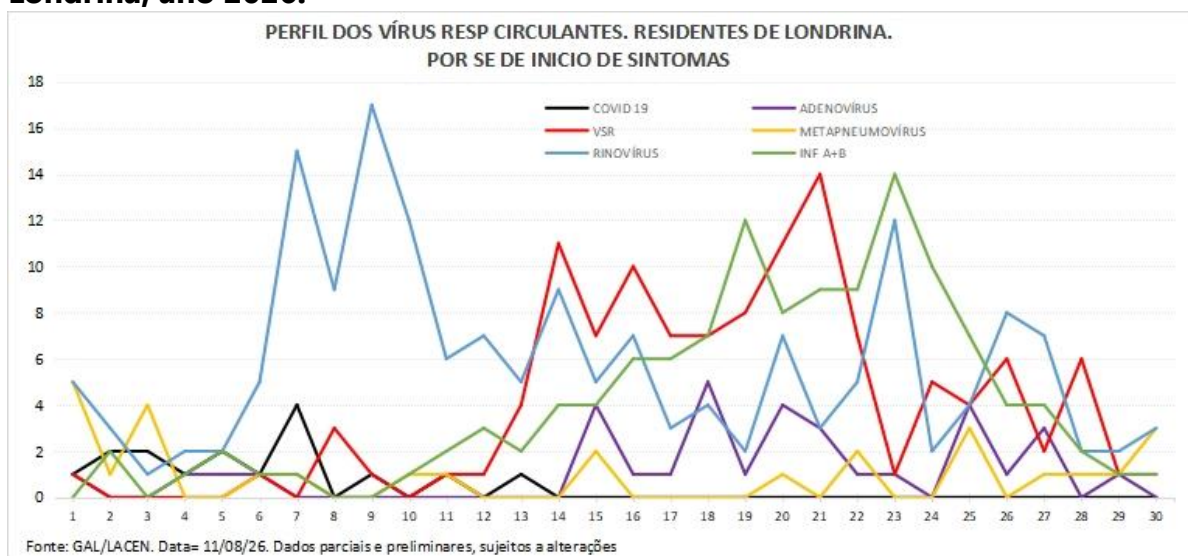


SE_INI_SINT	Nº AMOSTRAS	DETECTÁVEL	%	COVID 19	ADENOVÍRUS	VSR	METAPNEUMOVÍRUS	RINOVÍRUS	INF A+B
1	15	11	73,3	1	1	1	5	5	0
2	12	8	66,7	2	0	0	1	3	2
3	16	7	43,8	2	0	0	4	1	0
4	11	5	45,5	1	1	0	0	2	1
5	17	7	41,2	2	1	0	0	2	2
6	16	8	50,0	1	1	1	1	5	1
7	27	21	77,8	4	0	0	1	15	1
8	19	12	63,2	0	0	3	0	9	0
9	27	19	70,4	1	0	1	0	17	0
10	22	14	63,6	0	0	0	1	12	1
11	19	11	57,9	1	0	1	1	6	2
12	17	11	64,7	0	0	1	0	7	3
13	17	12	70,6	1	0	4	0	5	2
14	31	24	77,4	0	0	11	0	9	4
15	33	20	60,6	0	4	7	2	5	4
16	31	21	67,7	0	1	10	0	7	6
17	23	17	73,9	0	1	7	0	3	6
18	30	21	70,0	0	5	7	0	4	7
19	35	23	65,7	0	1	8	0	2	12
20	48	29	60,4	0	4	11	1	7	8
21	42	25	59,5	0	3	14	0	3	9
22	34	24	70,6	0	1	7	2	5	9
23	36	28	77,8	0	1	1	0	12	14
24	22	17	77,3	0	0	5	0	2	10
25	29	19	65,5	0	4	4	3	4	7
26	28	19	67,9	0	1	6	0	8	4
27	28	16	57,1	0	3	2	1	7	4
28	21	11	52,4	0	0	6	1	2	2
29	10	6	60,0	0	1	1	1	2	1
30	14	8	57,1	0	0	1	3	3	1

Fonte: GAL/LACEN. Data dos arquivos: 11/08/26. Dados parciais sujeitos a alterações.

A tabela-1 mostra os principais vírus respiratórios detectados nas SE 01 à 30 de 2026. É possível observar que no mês de julho, SE 26 a 30, a taxa de detecção desses vírus parece demonstrar tendência de queda, entretanto ainda mantendo-se elevada, acima de 50%.

Figura-2 :Vírus respiratórios circulantes por SE início dos sintomas de residentes de Londrina, ano 2026.



Fonte: GAL/LACEN. Data: 11/08/26, dados preliminares, sujeitos a alterações.

Na figura-2 é possível evidenciar os picos de prevalência dentre os vírus

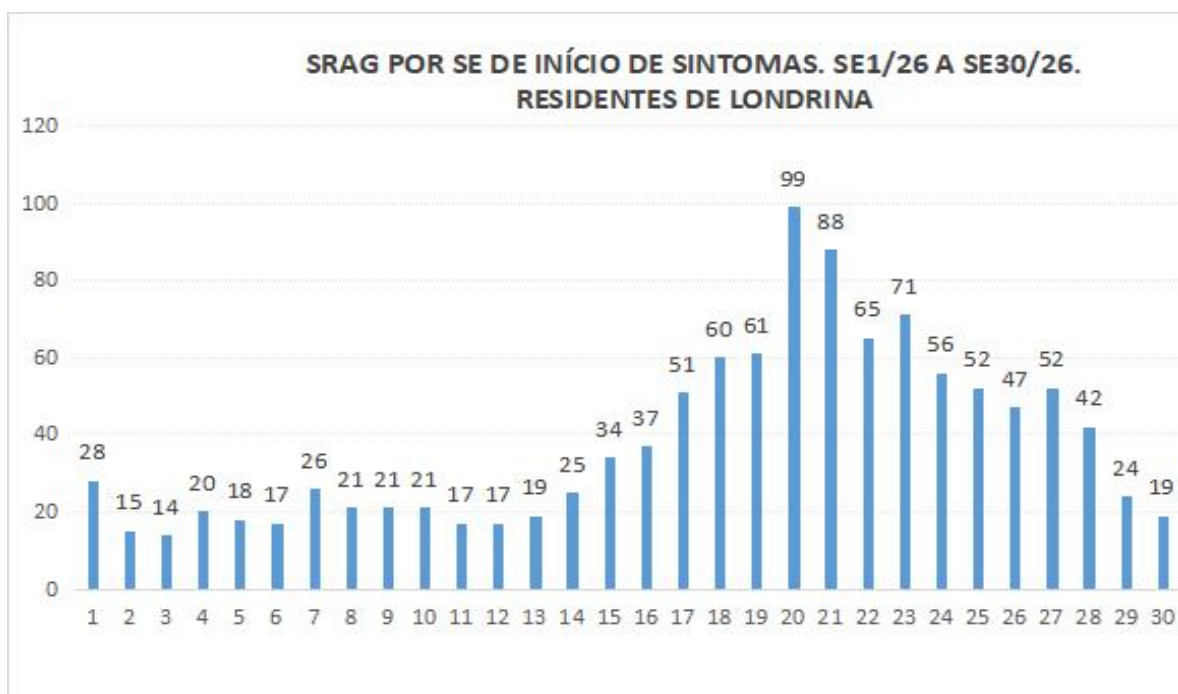


respiratórios pesquisados, observando-se que no mês de julho (SE 26 à 30) permanece a cocirculação da Influenza, VSR, Rinovírus e Metapneumovírus, com queda significativa da detecção da Influenza A e B.

No panorama nacional o Boletim do Infogripe, divulgado em 06/08/2026 cita que a temporada de pico da Influenza encerrou-se em boa parte do país. O VSR e o rinovírus continuam predominando entre os casos com testes positivos no ano. (FIOCRUZ, 2026).

O monitoramento contínuo dos principais vírus respiratórios nas unidades sentinelas, permite antever tendências propiciando o desencadeamento de ações oportunas de enfrentamento de potencial emergência em saúde pública. O cenário epidemiológico dos vírus respiratórios circulantes, que se apresentou no mês de julho, mesmo com sinais de melhora, ainda impõe ao município de Londrina a manutenção de seu Plano de contingências para SG e SRAG, ativado, em “situação de alerta”.

Figura-3: Casos de Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) de residentes de Londrina, por (SE) do início dos sintomas, 2026.



Fonte: SIVEP gripe, arquivo gerado 11/08/2026, dados preliminares.



A figura-3 apresenta a evolução do número de casos de SRAG por SE, de residentes de Londrina, notificados no Sivep-Gripe. É possível observar que no mês de julho, nas últimas quatro semanas, há uma tendência de queda nos casos.

Ao analisar o Boletim do Infogripe divulgado em 06/08/2026, é perceptível que Londrina tende a acompanhar o cenário nacional, o qual sinaliza que boa parte das unidades federativas, já estão com sinal de queda dos casos de SRAG nas tendências de longo prazo (últimas 6 semanas) e, de curto prazo (últimas 3 semanas). No entanto, apesar de a maioria das unidades da Federação sinalizarem tendência de queda ou estabilização dos casos de SRAG, a análise destaca que 14 delas ainda estão com incidência em nível de alerta, risco ou alto risco nas duas últimas semanas e o Paraná está entre elas, em nível de alerta. (FIOCRUZ, 2026).

Sobre os óbitos por SRAG em Londrina, dados do SIVEP-Gripe e SIM/MS, sistematizados em 11/08/26, mostravam 34 óbitos até a primeira semana de agosto, sendo 12 por Influenza, apresentando aumento expressivo de aproximadamente 30% junho para julho, nos óbitos por esse vírus. Ocorreram ainda, 06 óbitos pelo VSR e 16 não especificado, sendo que por óbitos não especificados, compreendem-se aqueles causados por outros agentes virais que não fazem parte da vigilância sentinela de rotina; outros agentes bacterianos e também fungos.

PANORAMA DO SARAMPO

O aumento dos casos de sarampo registrados em 2026 na Região das Américas e em outras regiões do mundo, impôs à Organização Pan-Americana da Saúde/ Organização Mundial da Saúde (OPAS/OMS) insistir aos Estados-Membros a reforçarem, com prioridade, as atividades de vigilância epidemiológica e vacinação, e garantir uma resposta rápida e eficaz diante de casos suspeitos de sarampo. Além disso, recomenda intensificar as buscas ativas comunitárias, institucionais e laboratoriais para a identificação precoce de casos, bem como desenvolver atividades complementares de vacinação destinadas a preencher as lacunas de imunidade existentes. (OPAS, 2026).



No Brasil até final de julho de 2026, foram confirmados 17 casos de sarampo. Três casos da doença foram encerrados, sem risco de disseminação. Atualmente, 14 casos permanecem em acompanhamento: 01 em Guarulhos, 02 em São Bernardo do Campo e 11 no município de São Paulo. Os casos foram identificados em uma região de intensa mobilidade populacional e elevado fluxo internacional de viajantes, cenário que favorece a introdução esporádica do vírus. Diante dessa situação epidemiológica, o Ministério da Saúde recomendou que, esses municípios ampliassem a oferta da vacinação contra o sarampo para todas as pessoas de 6 meses a 59 anos de idade. A estratégia foi definida após a identificação de casos da doença, que indicam uma cadeia de transmissão relacionada à importação do vírus nessas localidades. (BRASIL, 2026)

O Brasil mantém o status de país livre da circulação endêmica do vírus. Entretanto, a persistência de surtos ativos da doença em países vizinhos, a alta transmissibilidade do sarampo, brasileiros não vacinados e a intensa mobilidade populacional, impõem ao país um “alto risco” de reintrodução do vírus no território. Esse contexto coloca o Brasil em alerta máximo, pois o cenário na região das Américas exerce influência sobre a reintrodução e disseminação do sarampo no país e a ocorrência de casos isolados e importados passa a ser inevitável.

PANORAMA DA COQUELUCHE

A última atualização do Painel da Coqueluche, em 06/08/2026, mostra que no Brasil, foram confirmados um total de 351 casos da doença, incluindo o surto de coqueluche entre a população indígena Yanomami no estado de Roraima, ocorrido de janeiro a março, em que 32 casos foram confirmados, com 03 óbitos. No Paraná, até a (SE 30) desse ano, mostram 16 casos confirmados. (BRASIL, 2026b).

No município de Londrina, de acordo com dados preliminares do SINAN-NET em 11/08/2026, até final do mês de julho (SE 30), foram notificados 33 casos suspeitos de coqueluche, de residentes de Londrina, 03 casos com início dos sintomas na SE 28 ainda estão em análise e 30 casos foram descartados.



DOENÇA CAUSADA PELO VÍRUS EBOLA(BUNDIBUGYO)NA REPÚBLICA DEMOCRÁTICA DO CONGO E UGANDA (Atualização)

A OMS e o Ministério da Saúde de Uganda, declararam em 28 de julho de 2026 o fim do surto da Doença pelo Vírus Ebola no país, após cumprir o protocolo de 42 dias, dobro do período máximo de incubação do vírus, sem novos registros da doença. O evento infectou 20 pessoas e causou dos óbitos.

Em 11 de agosto de 2026, a República Democrática do Congo (RDC) publicou uma atualização da situação epidemiológica do surto da doença pelo vírus Bundibugyo (BVD), relatando um total de 4.449 casos confirmados, incluindo 2.061. A epidemia de ebola avança na (RDC) e se aproxima do surto mais letal da doença, na história do país.

A avaliação de risco à saúde pública relacionado à DVE pelo vírus Bundibugyo e as implicações para a região das Américas, aponta que o risco geral representado por este evento para as Américas é classificado como **"Baixo risco"**.

Esta avaliação de risco considerou os seguintes critérios: o risco potencial para a saúde humana após um caso importado nas Américas; o risco de exposição e medidas de magnitude e gravidade com base na tendência crescente de casos confirmados nos países com transmissão documentada da doença (BVD); o risco de importação e a potencial disseminação nas Américas; o risco para a saúde pública à luz das capacidades de detecção, prevenção e controle na Região das Américas. (OMS, 2026).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Painel do Sarampo. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias-ms/2026/julho/ministerio-da-saude-amplia-recomendacao-de-vacinacao-contr-o-sarampo-em-tres-municipios-de-sao-paulo> Acesso em: 11/08/2026.



BRASIL(b). Ministério da Saúde. Painel Coqueluche. Disponível em:
<https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/svsa/cnie/painel-coqueluche> Acesso
em: 11/08/2026.

FIOCRUZ. Boletim Infogripe. Disponível em:
<https://fiocruz.br/noticia/2026/08/infogripe-numero-de-casos-de-srag-mantem-tendencia-de-queda-em-grande-parte-do-pais>
Acesso em: 12/08/2026.

OPAS. Organização Pan-Americana da saúde. Alerta Epidemiológico Sarampo na
Região das Américas-07 de agosto de 2026. Disponível em:
<https://www.paho.org/sites/default/files/2026/08/2026-agosto-7-phe-alerta-epi-sarampoptfinal.pdf> Acesso em: 11/08/2026.

ECDC. Surto da doença de Ebola na RDC e Uganda. Disponível em:
<https://www.ecdc.europa.eu/en/ebola-outbreak-democratic-republic-congo-and-uganda> Acesso em: 12/08/2026.